

Os fósseis recolhidos por Carlos Ribeiro têm motivado investigações de antropólogos, geólogos e arqueólogos. Embora as conclusões não sejam unânimes (uma tese aponta para uma comunidade de comportamentos violentos), o valor do achado nunca foi colocado em causa.

## ARQUEOLOGIA

## Cirurgia na Pré-História?

*Espólio com mais de 100 anos revela doenças antigas*

A tese parece absurda, mas os fósseis expostos no Museu do Instituto Geológico e Mineiro não deixam dúvidas: este crânio foi alvo de uma trepanação relativamente bem sucedida, uma vez que o indivíduo sobreviveu apesar da forte pancada sofrida. A tibia (na imagem) revela por sua vez uma fractura mal consolidada.

O espólio exposto foi recolhido por Carlos Ribeiro no final do século XIX em Cascais e em Muge e dá conta, com enorme clareza, de doenças na pré-história e respectivas curas.

“Através de uma cabeça de fémur podemos observar que este indivíduo sofria de uma doença circulatória, que provavelmente provocou a dilatação do osso”, explica José Brandão, responsável pela exposição, apontando para mais um fóssil. Outras ossadas revelam problemas relacionados com os regimes alimentares e as maleitas físicas daí resultantes. Através do trabalho pioneiro de um dos pais da geologia portuguesa, é possível regressar à pré-história e fazer diagnósticos alguns milhares de anos mais tarde.

— Gonçalo Pereira

FOTOGRAFIAS DE NUNO CORREIA (NGM-P)